



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE
CURSO DE GEOGRAFIA LICENCIATURA**

DIEGO BEZERRA

**EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: PRÁTICAS
DOCENTES NAS AULAS DE GEOGRAFIA**

**MACEIÓ-AL
2022**

DIEGO BEZERRA

**EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: PRÁTICAS
DOCENTES NAS AULAS DE GEOGRAFIA**

Relatório de extensão apresentado ao Curso de Geografia Licenciatura do Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente da Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial para a obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Cirlene Jeane Santos e Santos

Coorientador: Prof. Ms. Denis Rocha Calazans.

Maceió-AL
2022

Catálogo na Fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto - CRB-4 – 1767

B574e Bezerra, Diego.

Experiência no Programa Residência Pedagógica : práticas docentes nas aulas de geografia / Diego Bezerra. – 2022.

29 f. : il. : color.

Orientadora: Cirlene Jeane Santos e Santos.

Co-orientador: Denis Rocha Calazans.

Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Geografia: Licenciatura) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente. Maceió, 2022.

Bibliografia: f. 28-29.

1. Ensino remoto. 2. Geografia - Estudo e ensino. 3. Prática docente. I. Título.

CDU: 372.891.1

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos que me apoiaram nessa jornada: a Deus e à minha família, aos professores Denis Rocha Calazans, Cirlene Jeane Santos e Santos e aos demais professores do Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente (IGDEMA) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), por todas as contribuições no acesso aos conhecimentos geográficos durante o curso.

AGRADECIMENTOS

Minha gratidão a Deus Pai, a Jesus Cristo Filho e ao Espírito Santo, pelo dom da vida e por me concederem mais uma realização acadêmica e profissional.

Ao corpo docente do Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente (IGDEMA) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), pela significativa contribuição na minha formação enquanto professor de Geografia para a Educação Básica.

Aos meus orientadores, professora Cirlene Jeane e professor Denis Rocha, pelo apoio, motivação e compreensão nos momentos difíceis.

Aos meus amigos e colegas do curso, em especial José Roberto, Werley, José Igo, Bianca Cardoso, Janssey, Gemerson e tantas outras amizades que construí na UFAL. Ao meu amigo e parceiro de trabalho no Programa de Residência Pedagógica (PRP), José Vitor Albano, pela partilha de conhecimentos e pelas palavras de incentivo em todas as atividades que desenvolvemos juntos.

Por fim, agradeço aos meus pais (*in memoriam*), Maria Teixeira da Conceição e José Bezerra, que mesmo com pouca escolaridade, sempre me incentivaram a estudar, acreditando que a educação pode transformar a vida das pessoas. À minha esposa, amiga e incentivadora de sempre, Maria Betânia; à minha querida sogra, Maria José Rocha; e à minha irmã, Tatiana Bezerra, por estarem ao meu lado, cooperando e me animando nos momentos em que pensei em desistir.

A todos e todas, meus sinceros agradecimentos!

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar as principais experiências vivenciadas no Projeto Institucional Programa de Residência Pedagógica da Universidade Federal de Alagoas (UFAL): saberes, fazeres e identidade docente, subprojeto Residência Pedagógica Geografia - Prática Pedagógica e Pesquisa: um encontro necessário, na UFAL, em parceria com o Instituto Federal de Alagoas (IFAL), *campus* Maceió, Alagoas (AL). Vale destacar que serão abordados aspectos das atividades das práticas docentes, como a realização dos cronogramas bimestrais, planejamentos, reuniões, regências das aulas do período de Ensino Remoto Emergência (ERE), ofertadas pelo IFAL de forma síncrona e assíncrona, como auxiliares no processo de ensino e aprendizagem dos alunos de seus alunos e dos residentes do programa durante a pandemia de Covid-19. Dentre as várias experiências, enfatiza-se como ocorria a construção das aulas, num contexto metodológico, partindo do planejamento de aula, elaboração do seu roteiro, material em *slides* para apresentação, bem como a elaboração de estudo dirigido, para reflexão crítica dos discentes sobre as temáticas abordadas nas aulas. A base teórica deste trabalho fundamentou-se em alguns referenciais como Libâneo (2013), Zimmer (2017) e Santana (2021), dentre outros, corroborando na compreensão das temáticas discutidas e experiências vividas enquanto residente do programa em questão, fundamentais para o ensino, aprendizagem, prática e formação docente em Geografia.

Palavras-chave: Ensino Remoto. Ensino de Geografia. Práticas docentes.

ABSTRACT

The present work aims to present the main experiences lived in the Institutional Project: Pedagogical Residency Program at UFAL: Knowledge, practices and teaching identity, subproject Pedagogical Residency Geography - Pedagogical Practice and Research: A necessary meeting, at the Federal University of Alagoas, in partnership with the Federal Institute of Alagoas, Maceió – AL campus. It is worth mentioning that aspects of the activities of teaching practices will be addressed, such as carrying out the bimonthly schedules, planning, meetings, conducting the ERE (Emergency Remote Teaching) classes offered by IFAL, in a synchronous and asynchronous way, which helped in the teaching process and learning of IFAL students and program residents, during the Covid-19 pandemic. Among the various experiences, it will be emphasized how the construction of the classes occurred, in a methodological context, starting from the planning of the class, elaboration of its script, material in slides for presentation, as well as the elaboration of a Directed Study for the critical reflection of the students about of the themes that were addressed during the classes. The theoretical basis of this work was based on some references of authors such as Libâneo (2013), Zimmer (2017) and Santana (2021), among others, corroborating the understanding of the themes discussed and the experiences lived as a resident of this program, fundamental for the teaching, learning, practice and teacher training in Geography.

Keywords: Remote Learning. Geography Teaching. Teaching Practices.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 – Apresentação do resumo expandido no I Encontro Luso-Brasileiro de Geografias Emocionais	17
FIGURA 2 – Capa do livro PIBID e PRP Geografia em tempo de Ensino Remoto Emergencial – Práticas, Reflexões e Investigações / Artigo Aspectos da interação aluno Professor no ensino remoto de Geografia	18
FIGURA 3 – Capa do livro Programa Residência Pedagógica: Saberes, identidade e práticas docentes / Capítulo I - A experiência do PRP de Geografia	18
FIGURA 4 – Exemplo de Aula síncrona com uma turma do 2º ano do Ensino Médio do IFAL	22

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Exemplo de Planejamento de Aula.....	22
QUADRO 2 – Exemplo de Roteiro de Aula	23

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA.....	13
2.1	Cronograma bimestral de assuntos gerais	13
2.2	Reuniões para discutir as atividades referentes ao PRP	13
2.3	Elaboração de questões para simulado e avaliação bimestral.....	14
2.4	Projeto agosto 2021, trabalho conjunto entre o PRP e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)	15
2.5	Produção de artigo, resumo expandido e participação em evento acadêmico.....	15
3	AS AULAS DE GEOGRAFIA: DO PLANEJAMENTO À PRÁTICA	20
3.1	O planejamento de aula	20
3.2	Elaboração de material e slides para as aulas.....	21
3.3	Uma reflexão sobre as aulas de Geografia	21
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
	REFERÊNCIAS	28

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como finalidade apresentar os relatos das atividades realizadas no Projeto Institucional Programa de Residência Pedagógica da Universidade Federal de Alagoas (UFAL): saberes, fazeres e identidade docente, subprojeto Residência Pedagógica Geografia - Prática Pedagógica e Pesquisa: um encontro necessário, do *campus* A. C. Simões, Maceió, Alagoas (AL), do curso de Licenciatura em Geografia do Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente (IGDEMA), em parceria com o Instituto Federal de Alagoas (IFAL), *campus* Maceió. Na oportunidade, foram desenvolvidas e ministradas aulas de Geografia, na modalidade remota, para os alunos de diversas turmas do Ensino Médio Técnico Integrado do referido instituto.

Na situação vivida pela pandemia de Covid-19, as escolas foram obrigadas a adotar novos meios de ensino, sobretudo relacionados ao ensino remoto. Nesse contexto, o IFAL aderiu ao Ensino Remoto Emergencial (ERE) para suprir as necessidades de continuar ofertando o ensino para seus discentes. De acordo com a Resolução Nº 50/2020 do referido instituto, conforme art. 2º, o ensino remoto realizou-se “[...] com ou sem mediação das tecnologias digitais, a fim de garantir atendimento acadêmico durante o período de restrições, enquanto não for possível a presença física de estudantes” (IFAL, 2020, p. 2). As mudanças provocadas pelo ensino remoto não atingiram apenas a educação básica, pois os licenciandos em Geografia também tiveram sua realidade afetada. Silva e Oliveira (2021, p. 2), afirmam que:

O percurso de uma graduação em Geografia é repleto de desafios. Quando esse trajeto se realiza no contexto de uma pandemia mundial, os obstáculos se tornam mais nítidos e impactantes, embora aberto a novas elaborações. Ser estudante agora solicita inúmeras habilidades até então negadas ou ignoradas, ao passo que afirma e reforça práticas já conhecidas por muitas pessoas e instituições. Ser professor também forçou e obrigou a realização de um novo *modus operandi* no que diz respeito à sala de aula e ao fazer docente como um todo.

O Programa Residência Pedagógica nos instigou e preparou para este novo *modus operandi*, fundamental para o processo de ensino-aprendizagem docente em Geografia, mesmo de forma remota, dando sentido à sua objetividade enquanto programa de preparação dos licenciandos para atuação docente. Nesse sentido, Ferreira e Siqueira (2020, p. 10), abordam que:

O Programa de Residência Pedagógica é uma das ações que compõem a Política Nacional de Formação de Professores, do qual podem participar licenciandos que estejam cursando a partir da segunda metade de seu curso. Este programa tem por objetivo incentivar o aprimoramento da formação prática nos cursos de licenciatura, possibilitando a atuação do licenciando na escola de educação básica, a fim de certificar aos seus egressos, habilidades e competências que lhes possibilitem realizar um ensino de qualidade.

Para a prática de habilidade e competências que proporcionem um ensino de qualidade, o Programa de Residência Pedagógica (PRP) em Geografia se dividiu em três módulos, nos quais primeiramente realizou-se o acompanhamento da elaboração/realização das aulas semanais, tendo um momento síncrono, correspondente a duas aulas, e outro assíncrono, como equivalente a 6 aulas, todos de forma remota. Sob supervisão do professor preceptor de Geografia, conforme suas orientações, os residentes elaboravam todo o material para as aulas remotas, a exemplo do cronograma de assuntos a serem ministrados durante cada encontro do Ensino Remoto Emergencial (ERE), de acordo com cada série/ano; planejamento semanal de cada aula, roteiro de aula, *slides* em *PowerPoint* com a temática de cada aula e dois estudos dirigidos. Tanto para a elaboração dos *slides* a serem utilizadas nas aulas quanto na dos Estudos Dirigidos, metodologias como o uso de charges, músicas, vídeos, reportagens, notícias, imagens, *Google Earth*, tirinhas em quadrinhos, mapas temáticos, e outros, dependendo de cada temática a ser trabalhada, eram utilizadas conforme a necessidade.

Nesse contexto, toda a instrumentalização do planejamento de aula perpassa fatores que transcendem a elaboração de um simples documento para registrar as aulas, metodologias e outros — ele é uma tarefa que vai além, de modo que se tornou necessário compreender o contexto social da comunidade escolar, algo que se tornou uma tarefa mais difícil na realidade remota, posta pela necessidade de sobrevivência e combate ao coronavírus.

Desse modo, conforme o cronograma do IFAL para o módulo I, o ERE 1 ocorreu com turmas do 1º ano e o ERE 2 com turmas do 3º Ano. No módulo II, o ERE 3 e o ERE Especial com turmas do 1º ano. Por último, no módulo III, o ERE 2021-2022, com uma turma do 2º ano do Ensino Médio. As experiências vividas foram inúmeras, haja vista que a cada aula surgiam novas ideias, melhorias, análises de pontos positivos e/ou negativos, elementos fundamentais para compreender o papel de cada residente enquanto professor de Geografia, bem como o fazer docente contínuo, essencial para entender o processo de ensino-aprendizagem e aperfeiçoar nossa prática.

Assim, neste trabalho abordamos os principais aspectos das diversas atividades realizadas durante o PRP de Geografia e a experiência no planejamento, na ministração e na

realização de reflexões acerca das aulas ministradas, sobre como ocorriam e seus resultados a partir da proposta do estudo dirigido.

2 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

As vivências proporcionadas pelo PRP mostraram-se fundamentais para a compreensão na prática da grande quantidade de conteúdos estudados na universidade, em disciplinas de didáticas e práticas educacionais em Geografia. Algo que enriquece o currículo do residente, além de proporcionar experiências proveitosas que, não fossem realizadas no programa, teriam sido mais difíceis de concretizar, uma vez que os estágios obrigatórios são mais rápidos e com menos atividades de prática docente que o programa. Assim, posteriormente abordaremos as principais experiências e vivências durante o PRP de Geografia, no ciclo 2020-2022.

2.1 Cronograma bimestral de assuntos gerais

Antes do início de cada bimestre, era necessário elaborar, junto com os residentes do PRP e o professor preceptor do programa, o cronograma de assuntos gerais a serem trabalhados durante esse período. Spudeit (2014, p. 1-2), afirma que esse tipo de planejamento deve ser pensado a partir de uma sequência coerente, focando elementos fundamentais no processo de ensino-aprendizagem dos alunos — ou seja, para sua elaboração, os docentes necessitam considerar seu conhecimento do mundo, o perfil dos alunos e o projeto político-pedagógico da instituição.

Assim, a partir da definição do cronograma de assuntos para cada bimestre, colocavam-se as bases para a construção de cada planejamento semanal de aulas e demais documentos referentes a elas, o que será abordado de forma mais abrangente no item seguinte.

2.2 Reuniões para discutir as atividades referentes ao PRP

Discutir sobre qualquer assunto é fundamental para dialogar e unir pessoas através da troca de ideias. Com isso, a reunião foi um poderoso instrumento de comunicação entre o professor preceptor do PRP e os residentes, pois colocava a oportunidade de conversar sobre os planejamentos para as aulas e demais demandas do programa, além da exposição de opiniões, dúvidas e ideias para o processo de realização das demandas do programa.

Nesse contexto, como forma de refletir sobre as ações e atividades desenvolvidas durante a semana em todos os módulos do PRP, as reuniões, que eram realizadas uma vez por semana, assumiam o caráter de reuniões pedagógicas, com o papel de coordenador sendo

colocado pelas orientações do professor preceptor. Zimmer (2017, p. 22 *apud* SANTOS, 2010) traz interessante abordagem a respeito do que são as reuniões pedagógicas:

As reuniões pedagógicas são baseadas em momentos de formação, estudo, pesquisa e reflexão. Conforme Santos (2010, p. 3), é “[...] um espaço de conversa. Para que isso ocorra os professores precisam estar juntos, precisam dispor de tempo juntos para que de fato se possa trabalhar em equipe.”. Esse espaço é destinado ao momento formativo, um trabalho em conjunto com todos os educadores, um pensar sobre o fazer pedagógico dos professores. Santos (2010, p. 2) define a reunião pedagógica como “[...] um espaço privilegiado para a discussão da prática pedagógica, bem como um ambiente propício para a reflexão, para a busca de soluções sobre os problemas que surgem e para o compartilhamento de novas metodologias de ensino.

Conforme o exposto, a reunião é instrumento de reflexão e ação para mudanças na prática docente, sendo ainda um espaço para troca de ideias e experiências, característica fundamental para o processo de ensino-aprendizagem docente dos residentes junto ao professor preceptor, de acordo com as demandas que surgiam.

2.3 Elaboração de questões para simulados e avaliação bimestral

O ato de desenvolver questões para qualquer tipo de atividade avaliativa, não apenas para simulados e/ou avaliações, é um ato reflexivo e proativo no qual o docente tem a oportunidade de pensar como professor e, ao mesmo tempo, como se estivesse no lugar do aluno que responderá as questões; assim, estas se constituem como métodos avaliativos úteis para diagnosticar a situação de aprendizagem de cada aluno e da turma como um todo.

Vale destacar que, nesse processo Rampazzo (2011, p. 10 *apud* MORRETO, 2003), expõe que:

[...] o professor deve contemplar alguns aspectos na elaboração de provas. A contextualização, na qual o texto de cada questão deve falar por si próprio e conduzir o aluno na elaboração da resposta, ou seja, não deve ser apenas ilustrativo. A parametrização, que consiste na indicação dos critérios de correção de forma clara e precisa. A exploração da capacidade de leitura e de escrita do aluno, colocando textos que obriguem que o aluno leia para chegar à resposta, como também elabore respostas que evidenciem sua aprendizagem. A proposição de questões que ultrapassem a simples transcrições de informações e exijam operações mentais mais complexas, demonstrando o que o aluno aprendeu.

As questões elaboradas para avaliar os alunos, portanto, não devem ser desconexas e descontextualizadas da realidade dos mesmos, de modo que instigá-los a demonstrar sua capacidade e visão de mundo é fundamental para averiguar o que de fato o aluno aprendeu,

bem como as possibilidades de abordagem mais enfática das temáticas trabalhadas em sala das quais dispõe o professor, de maneira a contribuir na construção do conhecimento do aluno e na melhoria de sua própria prática docente, tornando esse processo uma práxis reflexiva constante para o ensino em Geografia.

2.4 Projeto agosto 2021, trabalho conjunto entre o PRP e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)

Outro fator interessante se deu pela junção dos residentes do PRP e os participantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) de Geografia, durante o mês de agosto de 2021, para elaboração e execução das aulas no IFAL com algumas turmas do 1º ano do Ensino Médio, no ERE Especial. Nessa proposta, os residentes da PRP supervisionaram e orientaram os participantes do PIBID em suas sugestões de intervenção durante as aulas ministradas pelos residentes sobre algumas das temáticas abordadas durante o referido mês.

No geral, todos estiveram sob supervisão e orientação do professor preceptor da Residência Pedagógica e dos professores coordenadores do PIBID/UFAL/IFAL. A vivência desse momento foi única para os participantes de ambos os programas, apesar de alguns problemas que ocorreram, e a superação de desafios, resultando em melhorias na prática docente de cada um dos envolvidos no processo — fator importante para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem nas aulas de Geografia — e de suas metodologias e práticas utilizadas em sala de aula.

2.5 Produção de artigo, resumo expandido e participação em evento acadêmico

Sabe-se da importância da produção científica no meio acadêmico, o que mostra a responsabilidade que a mesma tem com a colocação de respostas para a sociedade, no intuito de contribuir na construção social e cultural do seu povo. Nesse contexto, a aprendizagem obtida no PRP não ficou apenas no imaginário dos residentes e do preceptor, ela rompeu barreiras e se fez presente na elaboração de artigos, resumo expandido e na participação em um evento acadêmico.

Outrossim, corroborando com esse pensamento, observa-se que a Lei Nº 9.394 das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em seu capítulo quinto, que trata da Educação Superior, art. 43, diz que a educação superior tem por finalidade:

I – estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo; II – formar diplomados nas diferentes áreas do conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua. III – incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive; IV – promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

Nesse contexto, os trabalhos produzidos no PRP têm em sua essência o sentido de dever cumprido para com a sociedade, posto pela apresentação dos resultados de um programa tão significante na vida dos residentes, futuros professores, os quais terão bases suficientes para desenvolver aulas criativas, críticas e reflexivas na abordagem dos conhecimentos geográficos, auxiliando na formação cidadã de seus alunos, deste modo a comunicar o saber através do ensino.

Assim surgiu a produção de um artigo com o título “Aspectos da interação aluno professor no ensino remoto de Geografia”, sob orientação do professor preceptor e parceria na autoria do mesmo, o qual serviu de base para a construção de um resumo expandido que foi inscrito no I Encontro Luso-Brasileiro de Geografias Emocionais, sendo selecionado, aprovado e apresentado no dia 30 de agosto de 2021 (figura 1) — uma experiência rica para os residentes selecionados, que tiveram a chance de mostrar parte do trabalho desenvolvido no que diz respeito aos aspectos emocionais na relação aluno-professor nas aulas do ensino remoto do IFAL.

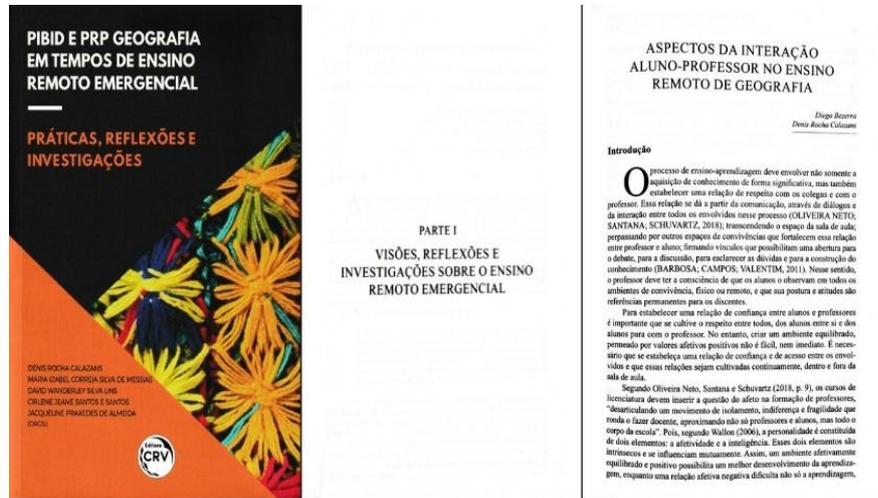
FIGURA 1 – Apresentação do resumo expandido no I Encontro Luso-Brasileiro de Geografias Emocionais



Fonte: acervo do autor.

Vale ressaltar que a elaboração do artigo “Aspectos da interação aluno professor no ensino remoto de Geografia” perpassou por várias versões, com correções, sugestões e melhorias, sob orientação do professor preceptor de Geografia. Após sua conclusão, o texto foi publicado no livro PIBID e PRP Geografia em tempo de Ensino Remoto Emergencial - Práticas, Reflexões e Investigações (figura 2), sendo uma oportunidade riquíssima para revelar o cotidiano das aulas remotas e a interação entre aluno e professor durante as mesmas.

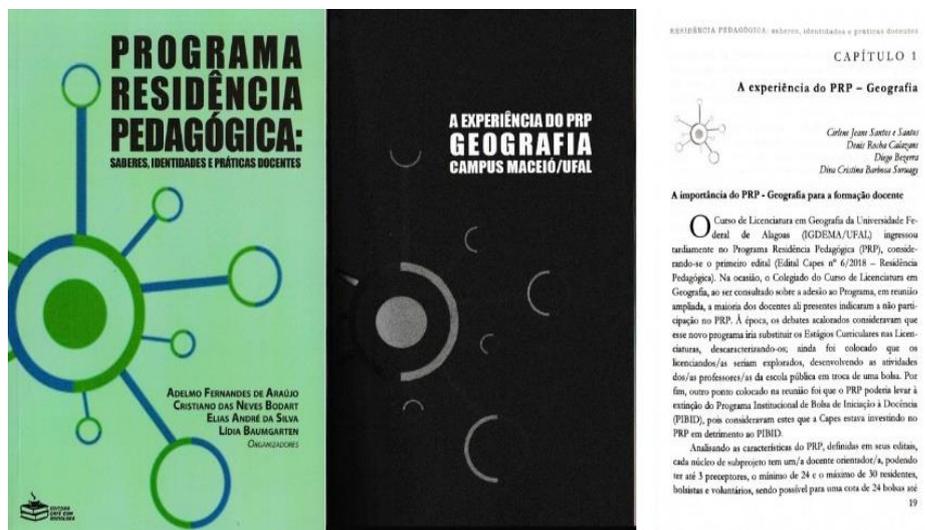
FIGURA 2 – Capa do livro PIBID e PRP Geografia em tempo de Ensino Remoto Emergencial - Práticas, Reflexões e Investigações / Artigo Aspectos da interação aluno professor no ensino remoto de Geografia



Fonte: do autor.

Nesse sentido, as experiências vivenciadas no PRP integraram ainda outro artigo, publicado no livro *Programa Residência Pedagógica: Saberes, identidade e práticas docentes*, como primeiro capítulo da obra. O texto intitulado “A experiência do PRP - Geografia” (figura 3) revela as experiências vividas nesse programa durante as aulas remotas de Geografia e demais atividades docentes relacionadas nesse processo.

FIGURA 3 – Capa do livro Programa Residência Pedagógica: Saberes, identidade e práticas docentes / Capítulo I - A experiência do PRP – Geografia



Fonte: do autor.

Em virtude dos fatos mencionados, revela-se que a participação nesse programa foi fundamental para nossa formação docente em Geografia, a ampliação de novos conhecimentos para o currículo acadêmico e profissional. Bem como para o futuro breve que aguarda cada residente nas salas de aulas, com seus desafios e inúmeras possibilidades, sempre visando contribuir na difusão dos conhecimentos geográficos e na formação cidadã dos alunos da educação básica, preparando-os para enxergar e agir criticamente dentro da sua realidade, tornando-os consciente dos seus direitos e deveres, que podem transformar seu espaço vivido, o seu lugar no mundo e em sociedade.

3 AS AULAS DE GEOGRAFIA: DO PLANEJAMENTO À PRÁTICA

3.1 O planejamento de aula

Ao longo de todo o processo, desde os primeiros momentos com as reuniões para discutir sobre as definições e regras do PRP em Geografia ao planejamento das aulas e demais atividades concernentes aos residentes desse programa, foram relevantes para a boa execução das aulas síncronas e assíncronas, ministradas para algumas turmas de ensino médio do IFAL Maceió. Nesse sentido, com foco no planejamento de aula e escolar, Libâneo (2013, p. 2) define que:

O planejamento é um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social. A escola, os professores e alunos são integrantes da dinâmica das relações sociais; tudo o que acontece no meio escolar está atravessado por influências econômicas, políticas e culturais que caracterizam a sociedade de classe. Isso significa que os elementos do planejamento escolar – objetivos-conteúdos-métodos – estão recheados de implicações sociais, têm um significado genuinamente político. Por essa razão o planejamento, é uma atividade de reflexão a cerca das nossas opções e ações; se não pensarmos didaticamente sobre o rumo que devemos dar ao nosso trabalho, ficaremos entregues aos rumos estabelecidos pelos interesses dominantes da sociedade.

Outrossim, o ato de elaborar o planejamento de aula é de extrema importância, além de outras atividades, como as reuniões, que foram espaços de reflexão sobre a prática docente enquanto residente. As reuniões, conforme as orientações do professor preceptor de Geografia, serviram para revermos nossa prática e postura, tanto no preparo dessas aulas remotas de acordo com os planejamentos quanto na ministração das aulas e na elaboração de estudos dirigidos, questões para simulados e avaliações bimestrais. Desse modo, buscamos melhorar no que fosse possível para a cada aula, no sentido de oferecer o melhor que a Geografia tem para apresentar aos discentes, uma leitura de mundo e os fenômenos que ocorrem na sua espacialização territorial. Nessa perspectiva, Zimmer (2017, p. 20) afirma:

O processo da formação acontece a partir de uma ação reflexiva frente à prática, a pesquisa e ao conhecimento. Pois, após a prática precisa-se de momentos para repensar o passado, o presente e planejar o futuro. E, para, além disso, refletir pontos negativos e positivos, buscando sempre novas possibilidades e conhecimentos. O conhecimento não se dá de forma desvinculada à realidade em que o professor se encontra, envolvendo suas emoções e sentimentos no contexto da formação.

Desse modo, no processo de formação docente foi possível perceber que, a partir do que era discutido nas reuniões a respeito do que se planejou para determinada aula e do que de fato foi alcançado na ministração da mesma, as reuniões foram fundamentais para repensarmos nossa prática. Conforme orientações do professor preceptor, identificávamos os pontos positivos e negativos e com isso buscávamos conhecimento para melhorar a prática docente no ensino de Geografia durante as aulas, além de aprender sobre as demais atribuições de responsabilidade de um professor — como elaboração de questões para atividades, estudo dirigido, simulados e provas, além da correção dos mesmos.

3.2 Elaboração de material e slides para as aulas

A busca pelos assuntos gerais e novidades em torno dos mesmos foi realizada em *sites* de educação para o Ensino Médio, bem como no livro didático adotado pelo IFAL, além da pesquisa por imagens, *gifs* animados criativos, vídeos, músicas e outros, elementos basilares para a construção dos *slides* que seriam utilizados durante as aulas remotas, buscando sempre relacionar as temáticas de forma coerente e objetiva, no intuito de chamar a atenção do aluno durante as aulas.

3.3 Uma reflexão sobre as aulas de Geografia

As diversas aulas preparadas e ministradas durante o PRP sobre diversos assuntos gerais de Geografia, conforme a proposta para cada turma do Ensino Médio e de acordo com o cronograma bimestral de cada uma delas, foram importantes para o processo de formação docente, no que diz respeito ao fazer docente do professor de Geografia antes, durante e após cada aula, seja ela síncrona ou assíncrona, no ensino remoto no período da pandemia de Covid-19, no IFAL. Vale destacar que o processo de ensino de Geografia deve fazer parte da vida das pessoas, mesmo diante de tantos desafios postos pela pandemia, trazendo alternativas para garantir que o acesso aos conhecimentos geográficos não deixasse de ser ofertado. Callai (1999, p. 1) afirma que:

Refletir sobre o ensino de Geografia tem sido um motivo muito significativo para se pensar a Geografia. Afinal, produzir conhecimento geográfico, teorizar sobre ele, para muitos de nós, tem a finalidade do aprendizado, pois que, envolvidos com o Ensino Básico ou no nível universitário – pela formação de professores, esta tem sido uma questão muito presente e necessária.

Nesse contexto, as aulas de forma síncrona, ocorriam sempre pela plataforma online Google Meet, utilizando a apresentação de slides, em que residentes, professor preceptor e alunos das turmas participavam e interagiam por lá, e sempre que necessário abriam seus microfones para falar, comentar alguma coisa a respeito da aula, ou ainda para sanar dúvidas e participar de desafios durante as aulas, o que despertava o interesse deles e contribuía para o fluir das aulas. O quadro 1 mostra detalhadamente um exemplo de planejamento para uma aula que tivemos, e o quadro 2 o roteiro de aula referente ao momento síncrono realizado com os alunos. Esses quadros exemplificam como eram os processos para execução das aulas síncronas e assíncronas realizadas a cada semana, conforme o calendário e cronograma de aulas.

QUADRO 1 – Exemplo de Planejamento de Aula

PLANEJAMENTO		
Meio Rural, suas transformações e a agropecuária		
Organização Metodológica		
<p>Este planejamento se destina a sexta semana de aula do Ensino Remoto Emergencial (ERE) do IFAL 2021. A semana de estudo está dividida em dois momentos, um síncrono, equivalente a 2 aulas, no qual o professor apresentará a metodologia adotada no ano letivo de Geografia e dará aula sobre o assunto tema. E outro assíncrono, equivalente a 2 aulas, no qual os alunos desenvolveram atividades variadas como: leitura e interpretação de textos, assistir vídeos e reportagens etc. Todos os momentos assíncronos serão mediados por um estudo dirigido que norteará o olhar dos alunos sobre os temas abordados.</p>		
Objetivo		
<p>Apresentar para os alunos sobre a distinção entre o meio rural e urbano para que eles possam refletir sobre essas diferenciações e os modos de vida nesses dois espaços. Instiga-os a compreender sobre a evolução do meio rural e a perda do estereótipo de que a vida no campo é atrasada, a diferença entre rural e agrário, além de outros aspectos relacionados. Demonstrar o papel da agropecuária na economia nacional e global, bem como os impactos ambientais provocados por essas atividades.</p>		
Conteúdo Programático		
Momentos	Assunto Geral	Assuntos específicos
Síncrono	Meio Rural, suas transformações e a agropecuária	<ul style="list-style-type: none"> - Conceitos fundamentais; - A importância da atividade agropecuária para humanidade; - Da revolução agrícola à revolução verde; - Expansão agrícola pelo mundo; - Revolução verde; - O impacto da revolução verde; - Agricultura orgânica; - Sistemas agropecuários; - A agropecuária no Brasil e no mundo, e os impactos ambientais.
Assíncrono	Estudo Dirigido: Meio rural e impactos ambientais	<ul style="list-style-type: none"> - O estudo dirigido tem por objetivo direcionar o aluno a refletir criticamente sobre as práticas agrícolas que visem a produção agrícola orgânica e proteção do meio ambiente, e compreender o grau de influência da mídia em torno do agronegócio brasileiro, e consigam verificar a alienação feita pela mesma, em torno da defesa desse setor, que tem sua relevância econômica, mas que tem deixado a desejar no quesito preservação ambiental.
Avaliação		
<p>Os alunos serão avaliados a partir da presença na aula síncrona, da participação nas aulas, e da resolução e devolutiva dos ED.</p>		

Fonte: elaborado pelo autor (2022).

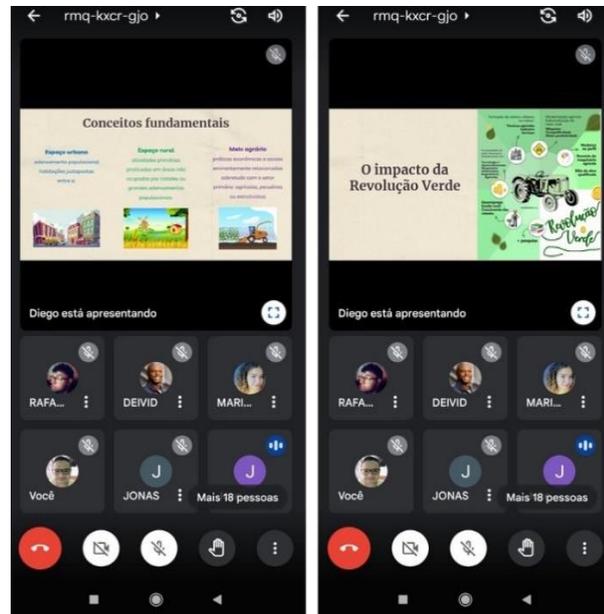
QUADRO 2 – Roteiro de Aula

Roteiro da Aula	
Tema: Meio Rural, suas transformações e a agropecuária	
Etapas	Objetivo
1	Apresentar aos alunos sobre os principais conceitos fundamentais relacionado ao assunto principal. Em seguida serão mostrados exemplos de cada um deles mostrando as diferenças entre espaço urbano, espaço rural e meio agrário.
2	Falar sobre a importância da atividade agropecuária para humanidade desde a pré-história até a atualidade.
3	Abordar sobre a transição da revolução agrícola à revolução verde, expansão agrícola pelo mundo, os impactos da revolução verde, a agricultura orgânica e os sistemas agropecuários.
4	Explicar sobre os principais aspectos da agropecuária no Brasil e no mundo.
5	Finalizar a aula com a realização de um desafio com os alunos a respeito das principais produções agrícolas em três regiões do Brasil, sul, centro-oeste e nordeste.

Fonte: elaborado pelo autor (2022).

Nesse contexto, as experiências vividas nessas aulas foram relevantes para compreendermos como os alunos reagiam e participavam em cada aula, conforme a abordagem das temáticas ministradas (figura 4), haja vista que os assuntos escolhidos para cada bimestre eram pensados de modo a valorizar o espaço vivido do aluno; para isso, instigávamos, através de ideias provocantes durante as aulas, para chamar esse aluno a expressar suas experiências e/ou conhecimentos sobre o que estava sendo discutido — importante ferramenta no processo de interação aluno-professor e vice-versa.

FIGURA 4 – Exemplo de aula síncrona com uma turma do 2º ano do Ensino Médio do IFAL



Fonte: do autor.

Por conseguinte, após a aula síncrona, realizava-se a proposta de resolução de um Estudo Dirigido para os alunos, como forma de aula assíncrona para a semana posterior. Santana (2021, p. 2 *apud* RIEDNER, 2020) caracteriza o estudo dirigido:

Como uma técnica, que além de compreender um roteiro de estudos de forma sistemática, solicita que os alunos participem de experiências que lhes permitam compreender, interpretar, analisar e avaliar o conteúdo abordado e também criar e aplicar novas abordagens em contextos similares e diferentes das experiências vividas, com a orientação do professor.

O Estudo Dirigido era enviado aos alunos pelo Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA)/IFAL, com o objetivo de direcionar o aluno a refletir criticamente sobre as temáticas abordadas durante as aulas. As respostas na devolutiva foram fundamentais para acompanhar o nível de entendimento e aprendizagem de cada aluno, bem como da turma em geral. Nesse contexto, vale ressaltar que os desafios para a manutenção da boa relação entre alunos e professores não é tarefa fácil em sala de aula no presencial, imagine de forma remota, pois a boa relação interpessoal se constrói com o tempo, conforme vão se estreitando os laços e as afetividades.

No que se refere às aulas remotas, o desafio é ainda maior, pois os encontros síncronos foram realizados em curto espaço de tempo, numa média de duas horas por semana em cada

aula síncrona, num período de poucos meses, o que pode afetar um pouco essa relação entre aluno e professor devido à distância física, além dos problemas com conexão de internet e outros, durante e após as aulas. No entanto, apesar dessa realidade, foi feito o possível para garantir a interação síncrona e assíncrona com os alunos através dos meios digitais, com o uso da ferramenta de videoconferência Google Meet, grupos de *WhatsApp*, *e-mail* e o SIGAA. Vale ressaltar que construir um espaço para garantir a interação entre alunos e professores é fundamental para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem discente. Corrêa e Oliveira (2015, p. 3) defendem que

A interação é o elemento-chave na educação, que um nível elevado de interação resulta em atitudes mais positivas, que a interação leva a um grau elevado de realização, que a interação desempenha um papel fundamental no aprendizado, na retenção e nas percepções gerais do aluno em relação à eficácia do curso e do professor e que ambientes interativos são propícios para a aprendizagem e satisfação do aluno.

Ao considerarmos esses aspectos, todas as etapas planejadas, elaboradas e aplicadas para cada aula realizada no IFAL durante o PRP foram essenciais para aprendermos como desenvolver as atividades como professor de Geografia, e agregando valor significativo no processo de formação docente enquanto residente. Isso nos instiga a repensar nossas práticas, buscando melhorar cada vez mais, a fim de direcionar os alunos quanto ao senso crítico e reflexivo social que devem ter em relação aos fenômenos locais, nacionais e/ou globais de impacto direto na vida em sociedade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os relatos de experiência apresentados neste trabalho, conforme a nova forma de ensino provocada pela pandemia do novo coronavírus, causador da Covid-19, uma alternativa importante para continuidade da oferta de ensino no IFAL foi a adoção do Ensino Remoto Emergencial, com as aulas sendo realizadas de forma síncrona e assíncrona, com os residentes do PRP em Geografia da UFAL acompanhando, planejando e ministrando aulas, bem como realizando outras atividades docentes, sob supervisão e orientação de professor preceptor do programa, docente titular das turmas de Geografia do referido instituto.

As aulas síncronas foram realizadas através do Google Meet, sendo ministradas pelo professor preceptor e pelos alunos do curso de Licenciatura em Geografia da UFAL, residentes do PRP; já as atividades assíncronas ocorreram com o envio de Estudos Dirigidos via SIGAA. Além disso, para cada turma foi criado um grupo de WhatsApp, com a finalidade de facilitar o compartilhamento das informações sobre a disciplina e sanar eventuais dúvidas em relação às aulas.

Nessa perspectiva, as possibilidades e realidades vividas durante todo o processo, do planejamento à execução das aulas, foi uma oportunidade única de aprendizagem da prática docente, enquanto residente. Outros momentos importantes foram os trabalhos desenvolvidos juntamente com os participantes do PIBID/UFAL/IFAL; a participação no evento acadêmico o I Encontro Luso-Brasileiro de Geografias Emocionais; a publicação do artigo intitulado “Aspectos da interação aluno professor no ensino remoto de Geografia”, no livro “PIBID e PRP Geografia em tempo de Ensino Remoto Emergencial - Práticas, Reflexões e Investigações”, bem como o relato de experiências do PRP Geografia, presente no capítulo I “A experiência do PRP – Geografia” do livro Programa Residência Pedagógica: Saberes, identidade e práticas docentes.

Por todos os aspectos mencionados, percebe-se a necessidade de que programas como esse sejam cada vez mais acessíveis aos alunos de cursos de licenciatura, para que os mesmos possam vivenciar na prática o que tanto se lê e escuta nas teorias didáticas e pedagógicas durante a graduação. Apesar de algumas limitações e dificuldades presentes no ensino remoto, conforme as atividades desenvolvidas ao longo dos módulos do PRP, o aprendizado proporcionado pelo programa foi importante para a vida de todos os envolvidos, sendo significativo na formação docente de cada residente enquanto professores de Geografia, tornando-os mais preparados para as aulas futuras. Desse modo, instigou ainda cada um a enxergar novos horizontes para superar desafios na responsabilidade de conscientizar

criticamente futuros alunos a respeito da sua força cidadã, que pode transformar a realidade cotidiana em seu espaço vivido.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf. Acesso em: 30 out. 2022.
- CALLAI, Helena Copetti. A geografia no ensino médio. **Terra Livre**, n. 14, p. 60-99, 1999. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=CALLAI%2C+Helena+Copetti.+A+Geografia+no+Ensino+M%C3%A9dio&btnG=. Acesso em: 30 nov. 2022.
- CORRÊA, Barbara Raquel do Prado Gimenez; OLIVEIRA, Fabiane Lopes de. Relação professor-aluno no ambiente virtual de aprendizagem em um curso lato sensu em educação. *In: EDUCERE*, Congresso Nacional de Educação, 12., 2015. **Anais [...]**. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/17253_7839.pdf. Acesso em: 01 mar. 2022.
- FERREIRA, Pamela Cristina Conde; SIQUEIRA, Miriam Carla Da Silva. Residência Pedagógica: um instrumento enriquecedor no processo de formação docente. **Práticas e Linguagem**, Juiz de Fora, v. 10, n. 1, p. 7-19, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/praticasdelinguagem/article/view/31448>. Acesso em: 18 mar. 2022.
- INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS (IFAL). **Resolução Nº 50 / 2020 - REIT (11.01)**. Disponível em: <https://www2.ifal.edu.br/noticias/ifal-retoma-atividades-academicas-por-meio-de-ensino-remoto/resolucao-ndeg-50-2020-aprova-as-diretrizes-para-o-ensino-remoto-emergencial-no-ifal.pdf>. Acesso em: 1 mar. 2022.
- LIBÂNEO, José Carlos. **O Planejamento Escolar**. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4452090/mod_resource/content/2/Planejamento%20-%20Lib%C3%A2neo.pdf. Acesso em: 01 mar. 2022.
- RAMPAZZO, Sandra Regina dos Reis. **Instrumentos de avaliação: reflexões e possibilidades de uso no processo de ensino e aprendizagem**. Londrina: UEL, 2011. Disponível em: <http://www.dma.ufv.br/downloads/MAT%20103/2019-II/textos/INSTRUMENTOS%20DE%20AVALIACAO%20-%20MAT%20103%20-%202019-II.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2022.
- SANTANA, Rogério Joaquim. Estudo dirigido como técnica de método ativo de ensino. **Cocar**, Belém, v. 15, n. 32, p. 1-17, 2021. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/4449>. Acesso em: 18 mar. 2022.
- SILVA, Silvia Heleny Gomes da; OLIVEIRA, Christian Dennys Monteiro de. Estágio à docência no ensino remoto emergencial: uma geografia comprimida e fluente em tempos de pandemia. **Geopauta**, Vitória da Conquista, v. 5, n. 1, p. 1-23, 2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/geo/article/download/7984/5686>. Acesso em: 18 mar. 2022.

SPUDEIT, Daniela. **Elaboração do plano de ensino e do plano de aula**. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, Centro de Ciências Humanas e Sociais – CCH. Rio de Janeiro, fevereiro, 2014. Disponível em:
<https://planejamento.ifro.edu.br/redmine/attachments/download/1401/ELABORACAO%20DO%20PLANO%20DE%20ENSINO%20E%20DO%20PLANO%20DE%20AULA.pdf>.
Acesso em: 30 nov. 2022.

ZIMMER, Aline Steffens. **Reuniões pedagógicas como possibilidades de formação continuada ao professor**. Disponível em:
<https://dspace.ifrs.edu.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/282/123456789282.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 29 jun. 2022.